ISSN: 2358-8829

TAXA DE SUCESSO NA GRADUAÇÃO E EVASÃO UNIVERSITÁRIA EM CURSOS TECNOLÓGICOS DA UFRN: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DISCENTE

Elzeni Alves Moreira [1]
Juliana Nogueira da Silva [2]
Elda Silva do Nascimento Melo [3]

1.Introdução

A expansão do ensino superior brasileiro, impulsionada por políticas de democratização do acesso, ações afirmativas e programas de inclusão, ampliou significativamente o número de estudantes nas universidades públicas. Embora esse movimento represente importante avanço social, também evidenciou desafios relacionados à permanência estudantil e à conclusão dos cursos de graduação. Nesse contexto, a evasão universitária consolidou-se como um dos principais problemas enfrentados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), comprometendo trajetórias acadêmicas, investimentos públicos e indicadores de desempenho institucional.

Nos cursos da área tecnológica, essa realidade assume maior relevância devido aos históricos índices de evasão e às baixas taxas de conclusão observadas em diversas universidades brasileiras. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (C&T) e Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) integram esse cenário, motivando sua inclusão no Projeto Estratégico Taxa de Sucesso 2.0, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em parceria com a Secretaria de Gestão de Projetos (SGP) e unidades acadêmicas, com o objetivo de identificar fatores associados à permanência e subsidiar ações institucionais voltadas ao fortalecimento da Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

[1] Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande Do Norte - UFRN, elzeni.moreira@ufrn.br
[2] Graduada pelo curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA, nogueirajuliana05@hotmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora Elda Silva do Nascimento Melo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, elda.melo@ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

Como parte desse projeto, foi desenvolvido um Diagnóstico Situacional Discente com estudantes dos cursos de C&T e BTI, contemplando aspectos relacionados ao perfil acadêmico, acolhimento, pertencimento institucional, intenção de evasão e utilização de políticas de apoio estudantil. Os resultados revelaram que a permanência universitária envolve dimensões que ultrapassam o desempenho acadêmico, incluindo integração social, apoio institucional, orientação acadêmica e perspectivas de futuro.

Mais do que identificar fatores associados à evasão, torna-se necessário compreender os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências na universidade. Nessa perspectiva, a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici (1961) e desenvolvida por Jodelet (2001), oferece um referencial para compreender como conhecimentos compartilhados orientam interpretações, comportamentos e decisões no cotidiano acadêmico. As representações construídas sobre acolhimento, pertencimento e sucesso acadêmico influenciam diretamente a forma como os estudantes vivenciam sua trajetória universitária.

Partindo desse pressuposto, este estudo objetiva analisar os fatores que influenciam a permanência e a evasão nos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Bacharelado em Tecnologia da Informação da UFRN, discutindo os resultados do Diagnóstico Situacional Discente à luz da Teoria das Representações Sociais. Busca-se compreender como os estudantes significam sua experiência universitária e de que maneira essas representações contribuem para interpretar a Taxa de Sucesso na Graduação para além de um indicador quantitativo.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, com predominância qualitativa, desenvolvida no âmbito do Projeto Estratégico **Taxa de Sucesso 2.0**, vinculado ao Plano de Gestão 2023–2027 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O projeto tem como finalidade compreender fatores relacionados à permanência e à evasão universitária, subsidiando ações institucionais voltadas ao fortalecimento da Taxa de Sucesso na Graduação.

O recorte da pesquisa contempla os cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (ECT) e Bacharelado em Tecnologia da Informação (IMD), selecionados em razão de seus baixos índices de TSG. Os dados foram obtidos por meio do Diagnóstico Situacional Discente, realizado em maio de 2025, utilizando questionário eletrônico elaborado no Google Forms. Participaram 402 estudantes, sendo 213 do BTI e 189 do C&T. O instrumento continha 25 questões abertas e fechadas, organizadas em cinco dimensões: perfil discente; ingresso e remanejamento; pertencimento e integração; sinais de evasão; e apoio à permanência.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, com organização de frequências absolutas e relativas. As respostas discursivas foram submetidas à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação. A discussão dos resultados foi orientada pela Teoria das Representações Sociais, buscando compreender os significados construídos pelos estudantes acerca da permanência, do acolhimento, do pertencimento institucional e da evasão. Os achados foram organizados em categorias analíticas articulando evidências empíricas e referencial teórico, privilegiando uma interpretação qualitativa da experiência universitária.

3. Referencial teórico

3.1 Taxa de Sucesso na Graduação, permanência e evasão estudantil

A ampliação do acesso ao ensino superior deslocou parte das discussões sobre políticas educacionais da democratização do ingresso para a permanência e a conclusão dos cursos. Nesse contexto, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) consolidou-se como um importante indicador institucional, utilizado para acompanhar a capacidade das Instituições Federais de Ensino Superior de conduzir seus estudantes até a conclusão da graduação no tempo previsto. Entretanto, sua interpretação não deve restringir-se aos resultados quantitativos, pois expressa processos relacionados às condições de permanência, às políticas acadêmicas e às experiências vividas pelos estudantes ao longo de sua formação.

ISSN: 2358-8829

A literatura compreende a permanência universitária como um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos acadêmicos, institucionais, sociais, econômicos e pessoais. Nessa perspectiva, a evasão não pode ser atribuída exclusivamente ao desempenho individual, mas resulta da interação entre características do estudante e condições oferecidas pela instituição.

Segundo Tinto (1975; 1993), a permanência depende do nível de integração acadêmica e social construído durante a trajetória universitária. Quanto maior o envolvimento do estudante com colegas, docentes e atividades institucionais, maiores tendem a ser seu compromisso com o curso e suas possibilidades de conclusão. Em direção semelhante, Coulon (2008) afirma que o ingresso no ensino superior constitui um processo de afiliação, no qual o estudante aprende progressivamente os códigos, normas e práticas da cultura universitária. Assim, políticas de acolhimento, orientação acadêmica e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão favorecem a construção do pertencimento institucional e contribuem para reduzir a evasão.

3.2 A Teoria das Representações Sociais e a permanência universitária

Embora indicadores institucionais permitam identificar tendências relacionadas à permanência e à evasão, eles não explicam os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências acadêmicas. Para compreender essa dimensão, este estudo fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Moscovici (1961) e desenvolvida por Jodelet (2001).

Segundo Moscovici (1961), as representações sociais correspondem a formas de conhecimento elaboradas e compartilhadas socialmente, que permitem aos indivíduos interpretar a realidade e orientar suas práticas cotidianas. Jodelet (2001) amplia essa compreensão ao destacar que tais representações são construídas nas interações sociais e expressam valores, crenças e experiências coletivas.

No contexto universitário, essas representações influenciam a maneira como os estudantes percebem a instituição, interpretam suas dificuldades e atribuem sentido à permanência. A universidade pode ser representada como espaço de oportunidades, crescimento e ascensão social, mas também como ambiente marcado por insegurança, isolamento ou burocracia, dependendo das experiências vivenciadas. Dessa forma,

ISSN: 2358-8829

compreender as representações sociais relacionadas ao acolhimento, ao pertencimento e ao sucesso acadêmico amplia a interpretação dos fatores associados à permanência e à Taxa de Sucesso na Graduação, permitindo analisar não apenas os indicadores institucionais, mas também os sentidos construídos pelos estudantes sobre sua trajetória acadêmica.

4. Resultados e discussão

4.1 A universidade como projeto de ascensão social: expectativas e sentidos atribuídos ao ingresso

O Diagnóstico Situacional Discente evidencia que a decisão de ingressar no ensino superior não decorre exclusivamente de escolhas individuais, mas está fortemente relacionada às expectativas construídas no âmbito familiar e social. Entre os 402 estudantes participantes da pesquisa, aproximadamente 90% afirmaram que cursar uma graduação constituía um objetivo pessoal, enquanto parcela significativa relatou ter recebido forte incentivo da família para ingressar na universidade. Os discursos revelam que o ensino superior é compreendido como principal caminho para alcançar estabilidade profissional, melhoria das condições econômicas e mobilidade social.

Essa percepção aproxima-se da compreensão de que a universidade ultrapassa sua função estritamente formativa, assumindo um significado simbólico relacionado à transformação das trajetórias individuais e familiares. Muitos estudantes associam a obtenção do diploma à possibilidade de ascensão social, construção de autonomia financeira e realização de expectativas compartilhadas por diferentes gerações da família. Nesse sentido, permanecer na universidade representa não apenas concluir um curso, mas concretizar um projeto de vida socialmente construído.

Sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais, observa-se que o ensino superior encontra-se ancorado em valores historicamente associados ao progresso, ao reconhecimento social e à melhoria das condições de vida. As narrativas dos participantes revelam que tais significados são compartilhados coletivamente e orientam tanto a decisão de ingresso quanto o esforço para permanecer no curso, mesmo diante das dificuldades vivenciadas ao longo da graduação.

ISSN: 2358-8829

Esses resultados corroboram a literatura sobre permanência estudantil ao indicar que o compromisso inicial com a universidade é influenciado por expectativas positivas acerca do futuro profissional. Entretanto, tais expectativas podem ser fragilizadas quando a experiência universitária não corresponde às representações construídas antes do ingresso, favorecendo sentimentos de frustração e aumentando o risco de evasão. Assim, compreender as expectativas dos estudantes torna-se fundamental para interpretar a permanência como um processo que envolve dimensões objetivas e subjetivas.

4.2 Pertencimento institucional: acolhimento, integração e construção de vínculos acadêmicos

Um dos resultados mais expressivos do diagnóstico refere-se ao papel desempenhado pelo sentimento de pertencimento na permanência universitária. Embora a maioria dos estudantes afirme sentir-se integrada à comunidade acadêmica, o levantamento evidencia diferenças importantes entre os cursos analisados. No Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), observou-se um número significativamente maior de estudantes que declararam não se sentir parte da universidade quando comparado ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia (C&T).

A análise qualitativa demonstra que o pertencimento é construído principalmente por meio das relações interpessoais estabelecidas durante a graduação. O apoio de colegas, a participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria e atividades acadêmicas aparecem como os fatores mais frequentemente associados ao fortalecimento do vínculo institucional. Em contrapartida, estudantes que relataram dificuldades de integração frequentemente mencionaram ausência de orientação acadêmica, fragilidades na recepção aos calouros, dificuldades para compreender o funcionamento da universidade e limitada aproximação com docentes e coordenações de curso.

Os depoimentos revelam que muitos estudantes descrevem sua chegada à universidade utilizando expressões como "perdido", "solto" ou "jogado", indicando que o ingresso no ensino superior ainda ocorre, em muitos casos, sem um processo estruturado de acolhimento. Ao mesmo tempo, experiências positivas envolvendo programas de tutoria, grupos de pesquisa, monitorias, centros acadêmicos e atividades promovidas por

estudantes foram apontadas como elementos capazes de reduzir inseguranças e fortalecer a integração acadêmica.

Esses achados dialogam diretamente com as contribuições de Tinto (1993), ao evidenciar que a permanência universitária depende da integração acadêmica e social construída ao longo da trajetória discente. Da mesma forma, aproximam-se das reflexões de Coulon (2008), para quem o ingresso na universidade representa um processo de afiliação, no qual o estudante aprende progressivamente os códigos, práticas e normas da cultura universitária.

À luz da Teoria das Representações Sociais, observa-se que o pertencimento constitui uma representação construída coletivamente, alimentada pelas experiências cotidianas vivenciadas no ambiente universitário. Mais do que receber informações institucionais, os estudantes necessitam reconhecer-se como integrantes legítimos da comunidade acadêmica. Assim, acolhimento e integração deixam de representar apenas ações administrativas para assumirem papel simbólico na construção da permanência estudantil.

4.3 Fragilidades institucionais e representações da evasão universitária

A evasão universitária configura-se como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre condições individuais e institucionais ao longo da trajetória acadêmica. Os dados do Diagnóstico Situacional Discente evidenciam que uma parcela expressiva dos estudantes dos cursos investigados já considerou abandonar a graduação em algum momento, indicando que a permanência não depende exclusivamente da motivação inicial para ingressar na universidade, mas também das experiências vivenciadas no cotidiano acadêmico.

Embora as dificuldades acadêmicas apareçam entre os fatores mais recorrentes, a análise qualitativa demonstra que a intenção de evasão está fortemente associada às percepções construídas pelos estudantes acerca do ambiente universitário. Entre os principais elementos mencionados destacam-se a ausência de orientação acadêmica sistemática, dificuldades para compreender a organização curricular, excesso de burocracia, problemas relacionados ao planejamento das disciplinas, sobrecarga de

atividades e limitações na comunicação entre estudantes e gestão dos cursos. Somam-se a esses fatores relatos de acolhimento insuficiente, dificuldades de adaptação ao ritmo da graduação e, em alguns casos, experiências negativas envolvendo relações com docentes.

Esses resultados revelam que a evasão não pode ser interpretada apenas como consequência do baixo desempenho acadêmico. Ao contrário, os discursos indicam que muitos estudantes permanecem motivados para concluir a graduação, mas enfrentam dificuldades decorrentes da própria organização institucional. Em diversos relatos, a ausência de informações claras no início do curso, a sensação de desorientação e a dificuldade para acessar serviços de apoio aparecem como fatores que fragilizam o vínculo com a universidade e ampliam sentimentos de insegurança.

Sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais, essas experiências contribuem para a construção de representações negativas acerca da vida universitária. A universidade deixa de ser percebida como espaço de formação, acolhimento e desenvolvimento pessoal para assumir, em determinados momentos, a imagem de uma instituição burocrática, pouco acessível e distante das necessidades dos estudantes. Essas representações não são produzidas individualmente; elas emergem das interações cotidianas, são compartilhadas entre colegas e passam a orientar expectativas, comportamentos e decisões relacionadas à permanência ou ao abandono do curso.

Ao mesmo tempo, os resultados permitem observar que essas representações não são homogêneas. Enquanto alguns estudantes descrevem a universidade como ambiente acolhedor e repleto de oportunidades de crescimento acadêmico, outros constroem sentidos marcados pela frustração, pelo isolamento e pela dificuldade de adaptação. Essa coexistência de representações evidencia que a permanência universitária não depende exclusivamente da existência de políticas institucionais, mas da forma como essas políticas são efetivamente vivenciadas pelos estudantes.

Assim, a evasão deixa de ser compreendida como um evento isolado para constituir um processo gradual de enfraquecimento dos vínculos acadêmicos, no qual experiências sucessivas de desorientação, dificuldades de integração e ausência de reconhecimento institucional produzem sentidos que favorecem o afastamento da universidade. Essa

ISSN: 2358-8829

interpretação amplia a compreensão tradicional da evasão ao evidenciar sua dimensão simbólica e relacional.

4.4 A Taxa de Sucesso na Graduação sob a perspectiva das Representações Sociais

Os resultados obtidos permitem ampliar a compreensão da Taxa de Sucesso na Graduação para além de sua função como indicador de desempenho institucional. Embora a TSG seja tradicionalmente utilizada para mensurar a eficiência das universidades quanto à conclusão dos cursos no tempo previsto, os dados analisados evidenciam que sua evolução depende de processos sociais que antecedem o próprio indicador, envolvendo acolhimento, integração, pertencimento, orientação acadêmica e permanência estudantil.

Nesse sentido, a Taxa de Sucesso na Graduação pode ser compreendida como expressão das experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Os relatos analisados indicam que fatores como apoio de colegas, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, atuação da tutoria, programas institucionais de acolhimento e acesso às políticas de assistência estudantil fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam as possibilidades de permanência. Por outro lado, fragilidades na recepção aos ingressantes, dificuldades de comunicação institucional, excesso de burocracia e limitações na orientação acadêmica contribuem para a construção de experiências negativas que podem culminar na evasão.

À luz da Teoria das Representações Sociais, observa-se que a permanência universitária é construída por meio de significados compartilhados sobre o que representa "ter sucesso" na universidade. Para muitos estudantes, o sucesso não se restringe à conclusão do curso ou ao bom desempenho acadêmico. Ele está associado ao reconhecimento social, à construção de um projeto de vida, ao desenvolvimento profissional, ao estabelecimento de vínculos afetivos e ao sentimento de pertencimento à comunidade universitária. Permanecer significa, portanto, reconhecer sentido na experiência acadêmica.

Essa interpretação desloca o foco exclusivamente quantitativo da TSG para uma perspectiva qualitativa, na qual o sucesso acadêmico é compreendido como resultado da

ISSN: 2358-8829

interação entre condições institucionais e experiências subjetivas. Dessa forma, políticas voltadas exclusivamente para o acompanhamento de indicadores mostram-se insuficientes quando não consideram as representações construídas pelos estudantes acerca de sua trajetória universitária.

Os resultados deste estudo reforçam, portanto, a necessidade de compreender a Taxa de Sucesso na Graduação como um indicador que sintetiza processos institucionais mais amplos. Melhorar esse indicador implica investir em estratégias permanentes de acolhimento, integração, orientação acadêmica, fortalecimento das redes de apoio e valorização da participação estudantil, reconhecendo que o sucesso universitário é produzido coletivamente e não apenas individualmente.

Sob essa perspectiva, a principal contribuição deste trabalho consiste em evidenciar que a permanência universitária é mediada pelas representações sociais construídas pelos estudantes sobre sua experiência acadêmica. Assim, compreender essas representações amplia a capacidade interpretativa dos indicadores institucionais e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes e aos desafios enfrentados pelos cursos tecnológicos da educação superior.

5. Considerações finais

Este estudo analisou os fatores relacionados à permanência e à evasão universitária nos cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Bacharelado em Tecnologia da Informação da UFRN, tomando como base os resultados do Diagnóstico Situacional Discente desenvolvido no âmbito do Projeto Estratégico Taxa de Sucesso 2.0. A análise foi conduzida à luz da Teoria das Representações Sociais, buscando compreender não apenas os fatores objetivos associados à permanência, mas também os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências no ensino superior.

Os resultados evidenciaram que a permanência universitária constitui um fenômeno complexo, influenciado por múltiplas dimensões que extrapolam o desempenho acadêmico. Aspectos relacionados ao acolhimento institucional, ao sentimento de pertencimento, à orientação acadêmica, à integração social, ao apoio entre colegas e à participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão mostraram-se fundamentais

ISSN: 2358-8829

para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a universidade. Em contrapartida, dificuldades de adaptação, fragilidades nos processos de recepção, burocracia institucional, limitações na comunicação e experiências negativas vivenciadas ao longo da graduação foram identificadas como elementos que favorecem a construção de representações associadas ao risco de evasão.

A interpretação dos resultados permitiu compreender que a Taxa de Sucesso na Graduação não pode ser reduzida a um indicador quantitativo de eficiência institucional. Os dados analisados demonstram que esse indicador expressa processos sociais mais amplos, relacionados às condições oferecidas pela universidade para que os estudantes desenvolvam vínculos acadêmicos, construam um sentimento de pertencimento e encontrem sentido em sua trajetória universitária. Nessa perspectiva, compreender as representações sociais elaboradas pelos estudantes amplia a capacidade interpretativa dos indicadores institucionais e contribui para a formulação de estratégias de permanência mais sensíveis às experiências vividas no cotidiano acadêmico.

Do ponto de vista teórico, o estudo reforça o potencial da Teoria das Representações Sociais para compreender fenômenos educacionais complexos, especialmente aqueles relacionados à permanência estudantil e à avaliação institucional. Ao privilegiar os significados construídos pelos estudantes sobre sua experiência universitária, a pesquisa evidencia que decisões relacionadas à permanência ou à evasão são influenciadas tanto por condições objetivas quanto pelas interpretações compartilhadas sobre o ambiente acadêmico.

No plano institucional, os resultados oferecem subsídios para o aperfeiçoamento das políticas de acolhimento, orientação acadêmica e integração estudantil desenvolvidas pela UFRN, especialmente nos cursos tecnológicos. Investimentos em programas de tutoria, fortalecimento das ações de recepção aos ingressantes, ampliação da divulgação dos serviços de apoio estudantil e incentivo à participação em projetos acadêmicos podem contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento e, consequentemente, elevar a Taxa de Sucesso na Graduação.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa contempla apenas dois cursos de graduação da área tecnológica, não permitindo generalizações para toda a universidade. Além

disso, os dados refletem a percepção dos estudantes em um determinado momento, não acompanhando longitudinalmente suas trajetórias acadêmicas.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros ampliem essa investigação para outros cursos e áreas do conhecimento, bem como integrem diferentes instrumentos de pesquisa, como entrevistas, grupos focais e estudos longitudinais. A articulação entre abordagens quantitativas e qualitativas poderá aprofundar a compreensão das representações sociais construídas pelos estudantes e contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da permanência e da qualidade da educação superior.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public: étude sur la représentation sociale de la psychanalyse**. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, Washington, DC, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. DOI: 10.3102/00346543045001089.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Gestão 2023-2027**. Natal: UFRN, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Taxa de Sucesso 2.0: diagnóstico situacional discente — C&T e BTI**. Natal: UFRN, 2025.